

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
2 de Novembro de 2023
Ano: 110 | N.º: 5926

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 16° 19°	6.ª F ☁️ 12° 18°	Sáb. ☁️ 14° 18°	Dom. ☁️ 13° 19°
2.ª F ☁️ 12° 18°	3.ª F ☁️ 12° 14°	4.ª F ☀️ 12° 12°	☀️ 06:58h ☀️ 19:42h

50 ANOS

A universidade
que refundou a cidade
dos lanifícios
Pág. 3

COVILHÃ

Aplicação multimédia
dá a conhecer
Centro Histórico
Pág. 6

CALOIOS

Funeral da praxe
dá vitória em latada
molhada
Pág. 8

MANTEIGAS

Os “passos certos”
para dar tranquilidade
aos bombeiros
Pág. 14 e 15

FUTEBOL

“Remontada” à serrana
dá três pontos
ao Sporting
Pág. 19

PORTAGENS

PÁG. 11

PROTESTO NA ESTRADA EM JANEIRO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

FERROVIA

Pág. 12 e 13

AUTOMOTORAS VÃO LIGAR COVILHÃ AO FUNDÃO



JA

COVILHÃ

Pág. 4

HOSPITAL DA CUF EM 2027



CUF

COVILHÃ
CITY:OF
DESIGN

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

EDITORIAL

O LADO BOM



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Se atirmos pedras a alguém é crime? Depende. Se estivermos em 1987 durante a Primeira Intifada é tida como uma manifestação de protesto, que surge na sequência de acções violentas de soldados israelitas contra civis palestinianos. Este movimento de revolta demorou seis anos, teve o trágico resultado de centenas de mortos, entre os quais muitos jovens e crianças, foi de facto a primeira guerra a opor Gaza e Cisjordânia a Israel, suspensa com um aperto de mão entre Arafat e Rabin. E como o mundo se recorda, lhes valeu um polémico Nobel da Paz, partilhado com Shimon Peres, e que fez correr muita tinta. Bem diferente da que escorre pelas lapelas de alguns membros do governo socialista, com quem um grupo de jovens raparigas decidiu jogar paintball, numa concertada acção de tentativa de engraçadismo, e da vontade de obrigar os dirigentes políticos a fazerem mudanças no seu guarda-roupa. E antes de mais um ataque à liberdade. De pensamento, de expressão, de representação. O da Liberdade. É o meu lado. Escolher a Liberdade, é tomar partido. Nunca como agora foi tão importante não ter medo. Lutar por convicções, por tentarmos ser livres e vivermos em paz.

O GESTO

As declarações do Secretário Geral das Nações Unidas tão criticadas e tão



PIXABAY

polemizadas pelo momento sensível e crítico, serão, estou certo, lembradas na história como um enorme gesto de nobreza de carácter e de coragem de António Guterres. O mesmo que em 2001 se demitiu do cargo de primeiro-ministro após uma derrota nas eleições autárquicas, com base no argumento de que pretendia evitar um pântano político. Foi acusado de cobarde, mas como a história nos ajudou a dissipar, o pântano a que se referia era um determinado jogo de interesses económicos em que a política se tornara, em que o seu partido participava, e que Guterres se recusou a jogar. Hoje de novo, ao olhar olhos nos olhos de uma certa repositência, revela estar do lado bom e sensato da história, como deve estar alguém com a sua responsabilidade, do lado da Liberdade. De pensamento, de expressão.

SEM PALAS

Ao escrever desta forma, estou a usar a liberdade de imprensa que, como qualquer direito, dá-me o poder de não a utilizar. Está consagrado na Declaração Universal como a garantia do acesso à informação, e de a poder divulgar através dos meios de comunicação. Ou não. Prefiro fazê-lo. Devemos escolher. E é a hora. No ranking da liberdade de imprensa, Portugal era no ano passado o sétimo país com mais liberdade de imprensa. A Rússia ocupava o lugar 155 e a China o 175. Com ligação directa, a liberdade de expressão é o direito de qualquer um se manifestar através do pensamento, a possibilidade de emitirmos e expressarmos opiniões e ideias, e de comunicarmos, sem interferência externa ou eventual retaliação. É também para tal, que meios como o Notícias da Covilhã existem.

“Nunca como agora foi tão importante não ter medo. Lutar por convicções, por tentarmos ser livres e vivermos em paz”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

REITOR

UMA UBI QUE TRANSFORMOU A COVILHÃ E PREPARADA PARA O FUTURO

Perante o declínio dos lanifícios, a instituição permitiu “a refundação da cidade”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Numa altura em que a indústria têxtil e dos lanifícios estava a entrar em declínio, a Universidade da Beira Interior (UBI) fez a cidade entrar em outra era e tornou possível “a refundação” da Covilhã, frisou o reitor, Mário Raposo, durante o início das comemorações dos 50 anos de Ensino Superior na cidade, na sessão solene que também assinalou a abertura oficial do ano académico, dia 26.

A instituição soube trabalhar em rede, conseguir entrar nos ‘rankings’ internacionais, cria soluções em articulação com o tecido social e empresarial e “está plenamente preparada para enfrentar com sucesso os novos e crescentes desafios do século XXI”, vincou o reitor.

“Com a criação do Ensino Superior, deu-se início a uma nova era, a era do conhecimento, e com isso possibilitou-se a refundação da cidade da Covilhã e o surgimento de um farol de luz esclarecida para os territórios do interior”, sublinhou Mário Raposo.

Enquanto mostrava a primeira ata e comparava imagens de antes e depois dos edifícios onde a instituição está instalada, o reitor recordou a assinatura do decreto-lei, em 1973, que permitiu a criação do então Instituto Politécnico da Covilhã, e o início das aulas, em janeiro de 1975, quando se implementou o Ensino Superior “nos territórios da Beira Interior”.

A decisão aconteceu numa altura em que “a indústria têxtil enfrentava já então a sua incapacidade para responder ao avanço da tecnologia no sector têxtil, o que conduziu à perda de competitividade das empresas e ao encerramento de grande número de unidades fabris”.

O reitor acentuou que a UBI é hoje uma instituição “prestigiada, académica e cientificamente”, que gera conhecimento, tem “uma clara motivação para a criatividade, para



UBI deu “início a uma nova era”

a inovação e para o empreendedorismo, para a imersão com o território” e trabalha “em estreita colaboração” com o meio envolvente.

Segundo Mário Raposo, a UBI é “um parceiro e um pilar fundamental” para a sociedade e para a região.

Com nove mil alunos de mais de 50 nacionalidades, a UBI é “uma referência internacional”, frisou o responsável, que voltou a alertar para o subfinanciamento da instituição, uma situação que começou este ano a ser corrigida pela tutela e espera que até 2027 possa “convergir para o orçamento real”.

A instituição “poderia ter feito muito mais, não fosse o subfinanciamento que as várias tutelas nos impuseram ao longo de 13 anos, entre 2009 e 2022”, reiterou Mário Raposo, referindo-se a mais de 60 milhões de euros “subtraídos e desviados dos

orçamentos da UBI” durante esse período, o que entendeu ter sido “uma tremenda injustiça”.

Na cerimónia foi homenageado o primeiro aluno da instituição, José Carmindo Ramos, em representação de todos os outros, e Correia Pinheiro, um dos elementos da Comissão Instaladora do então Instituto Politécnico da Covilhã, para “distinguir aqueles que tiveram a visão estratégica para o lançamento da Instituição”.

O presidente da Associação Académica, Pedro Jacinto, destacou a preponderância da universidade na região. “Nestes 50 anos, a peça-chave nesta mudança de paradigma na região e na cidade foi a UBI”, enfatizou.

O dirigente estudantil lembrou que a “larga maioria dos estudantes” são deslocados e salientou que “700 camas para nove mil estudantes é

Aluno n.º 1 e elemento da Comissão Instaladora foram distinguidos

pouco”, referindo-se à capacidade de alojamento da universidade.

José Carmindo, o primeiro matriculado, evocou uma geração de alunos “que levava tudo muito a sério”, ainda “a viver o pesadelo do recrutamento” para a guerra colonial, mencionou as 130 empresas têxteis da zona que iam fechando portas e a importância que a UBI pode ter no desenvolvimento do território.

“Foram 50 anos que ligaram o Spectrum ao 4.0 e à inteligência artificial”, disse. “Ganhámos muito treino num ensino vocacionado para os desafios do mercado empresarial”, acrescentou.

Correia Pinheiro, o único elemento vivo da Comissão Instaladora, mencionou os restantes membros e destacou os “tempos verdadeiramente heroicos e extremamente absorventes”.

COVILHÃ

AUTARCA APELA À COOPERAÇÃO COM SNS

NOVO HOSPITAL DA CUF ABRE EM 2027

Investimento, de 35 milhões de euros, tem data prevista de abertura em 2027. Vítor Pereira afirma que, não obstante ser defensor do setor público hospitalar, a Câmara “não podia virar as costas” a projeto que pode trazer mais-valias à cidade e região

JOÃO ALVES

“Não obstante ser um acérrimo defensor do SNS, o que sempre manteremos, não podíamos virar as costas a quem quer investir na Covilhã, criando postos de trabalho”. Foi assim que o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, justificou o apoio dado pela autarquia ao surgimento, em 2027, de um hospital privado, um investimento de 35 milhões protagonizado pela CUF, que foi apresentado na passada segunda-feira, 30, na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

O autarca covilhanense acredita

que esta é “uma conquista importante” numa área, a saúde, que vive um “período desafiador” e reconhece que a autarquia foi “um agente facilitador” do empreendimento na cidade, num terreno junto ao Complexo Desportivo, que é pertença do município. No entanto, Vítor Pereira apelou várias vezes à colaboração do novo parceiro privado com o setor público hospitalar. “Que seja operador de mais sinergias e que ajude a reforçar a oferta existente, pela atração de mais profissionais” desejou o autarca. Que acredita que a CUF ajudará a “robustecer o cluster da saúde” existente na Covilhã, constituído não só pelo CHUCB, mas também pela Faculdade de Ciências da Saúde da UBI e UBIMedical. “Os promotores já revelaram a vontade de colaborar. A Covilhã cidade da saúde ajudará a atrair mais médicos, mais enfermeiros e mais gente ligada ao setor” acredita o edil covilhanense.

HÁ JÁ 15 MIL COVILHANENSES QUE RECORREM À CUF

Segundo a CUF, o hospital tem data prevista de abertura em 2027, e criará 200 postos de trabalho. A

quarta unidade de saúde do grupo na região centro (que se junta a Coimbra, Viseu e Leiria) ocupará uma área de oito mil metros quadrados, em três pisos, terá uma oferta abrangente de especialidades médicas e técnicas, terá 34 gabinetes de consultas e meios complementares de diagnóstico, imagiologia de última geração, exames de diversas especialidades, 27 camas de internamento, incluindo uma Unidade de Cuidados Intermediários, dois blocos operatórios, urgências e 220 lugares de estacionamento. Segundo Paula Brito Silva, administradora da CUF, terá como público-alvo cerca de 280 mil pessoas, em especial nos distritos de Castelo

Branco e Guarda, e poderá trazer à cidade alguma mais-valia médica que não exista. “Em cada região em que nos fixamos, tentamos aportar algo que faça falta” frisa, dando como exemplo Viseu, em que a CUF apostou na área da oncologia.

A responsável acredita que a unidade poderá ajudar a fixar novos médicos, fazer regressar alguns originários da região que tenham saído, e revelou que já hoje a CUF tem como “clientes” cerca de 15 mil pessoas da Covilhã, que se dirigem a outras unidades do grupo. Que atende, anualmente, na sua rede de 24 hospitais e clínicas, 1,1 milhão de pessoas, realizando mais de 2,5 milhões de consultas, mais de um milhão de exames, 58 mil cirurgias e realiza mais de 402 mil urgências.

Um projeto em parceria com o grupo empresarial Forumlar, que pretende dar “uma oferta clínica abrangente e diferenciada, dotada da mais moderna tecnologia de diagnóstico e tratamento, aliada a elevados níveis de conforto e qualidade clínica.”

Para o presidente da Comissão Executiva da CUF, Rui Diniz, este é um importante projeto para “fortalecer a presença da rede CUF na região Centro do país e que vem reforçar a proximidade com as populações, assim como aumentar a oferta de cuidados de saúde diferenciados” na Beira Interior. O responsável acredita que esta unidade reforçará a resposta dada por outras unidades mais próximas, como Coimbra, Viseu e Leiria, e que o hospital CUF Covilhã irá “contribuir para o desenvolvimento sócio-económico desta região, que dispõe de recursos humanos muito qualificados e diferenciados, e para a qual trazemos os 78 anos de conhecimento e experiência clínica da rede CUF”, acrescenta Rui Diniz.

“Não queremos abrir, só por si, mais um hospital. Queremos ser resposta às necessidades da população” afirma, mostrando abertura para colaborar com outras instituições, como a Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Rui Diniz acredita que a CUF poderá “atrair talento à região” e revelou que a Covilhã, apesar de não ser uma prioridade, estava identificada como sítio para investir, o que acabou por se proporcionar mais cedo face ao trabalho da Forumlar.



Em cada região em que nos fixamos, tentamos aportar algo que faça falta”



Novo hospital terá três pisos e uma área de ocupação de cerca de oito mil metros quadrados

COVILHÃ

MINISTRA DA JUSTIÇA NA COVILHÃ

TRIBUNAL CENTRAL ADMINISTRATIVO “LOGO QUE CONTRATAÇÃO E OBRAS ESTEJAM PRONTAS”



Catarina Sarmento e Castro acredita que nova estrutura no distrito irá ter “vantagens para os cidadãos”

Catarina Sarmento e Castro diz que o objetivo é criar “uma nova centralidade no interior”

CAROLINA BICHO FERNANDES

A ministra da Justiça, Catarina Sarmento e Castro avançou que o funcionamento do Tribunal Central Administrativo (TCA) em Castelo Branco se dará “logo que a contratação pública e as obras estejam prontas”.

As declarações foram prestadas aos jornalistas à margem do XVII Encontro Anual do Conselho Superior de Magistratura que decorreu na quinta e sexta-feira, na Covilhã.

O novo TCA faz parte do Plano Plurianual de Investimentos da Justiça 2023-2027 e contempla a “construção ou adaptação do edifício” para a instalação do novo tribunal. Este é o terceiro Tribunal Central criado em 20 anos e vai permitir “trazer esta jurisdição na segunda

instância para o distrito de Castelo Branco fazendo com que a justiça fique mais próxima das pessoas e das empresas”, sublinhou Catarina Sarmento e Castro. “Esta jurisdição tem uma grande proximidade e lida com muitos assuntos que têm que ver com economia e, portanto, é de grande importância”, disse.

O protocolo, que foi assinado no dia 17 de outubro entre a Câmara de Castelo Branco e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, permite que o município adapte o edifício para a instalação do TCA.

“Foi uma ideia de coesão territorial, de criarmos aqui uma nova centralidade no interior do país, com vantagens para os cidadãos, para os empresas e trazer a justiça para o mais próximo”, frisou a ministra.

Catarina Sarmento e Castro referiu ainda que “uma das metas a atingir é melhorar a justiça administrativa”, acrescentando que a primeira instância “teve uma evolução muito positiva na ordem dos 26,2% de redução de pendências” e que “agora precisamos de aperfeiçoar a segunda instância e isso faz-se com a criação deste novo tribunal”.

A ministra afirmou que o TCA de Castelo Branco “funcionará como os dois que já existem, com especialização para temas que permitirão aos magistrados dar uma atenção especial a certas matérias, conhecendo-as melhor e garantindo mais celeridade e qualidade à justiça”.

Novo tribunal em Castelo Branco vai permitir maior proximidade

PUBLICIDADE

BRINCAR OU EXPLORAR?

Visite o nosso playground no piso 1.
EXPERIMENTE MAIS

Serra
SHOPPING

A vida acontece aqui

COVILHÃ



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“É uma imersão no Centro Histórico”, descreve vereadora Ana Ribeiro Rodrigues

PORTAS DO SOL

ROTA DÁ A CONHECER CENTRO HISTÓRICO ATRAVÉS DE APP MULTIMÉDIA

Equipamento de utilização gratuita

Ana Ribeiro Rodrigues

Com recurso a um equipamento multimédia que pode ser levantado no Posto de Turismo do Pelourinho, qualquer pessoa pode, gratuitamente, ficar a conhecer melhor 35 pontos do Centro Histórico da Covilhã, bastando apontar para um código o aparelho, onde vão aparecer vídeos, documentos, recriações históricas e outras informações, que vão contar histórias de personagens e de locais.

A Rota Portas do Sol: À Descoberta do Centro Histórico é apresentada dia 12 e na cerimónia, às 14:30, está prevista a presença do secretário de Estado do Turismo e do Comércio, o covilhanense Nuno Fazenda.

“É uma imersão no Centro Histórico”, sintetiza a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, que adianta serem 35 pontos de interesse ligados ao património material e imaterial.

O circuito tem início na Praça do Município, segue em direção ao Calvário, depois para o Largo Senhora do

Rosário e termina no Teatro Municipal, informou a vereadora, segundo a qual se trata de “um projeto inovador”.

De acordo com Regina Gouveia, qualquer pessoa, residente ou turista, pode ficar a conhecer histórias, personagens e lugares do Centro Histórico fazendo-se acompanhar do aparelho, que dará acesso a textos, imagens ou vídeos onde são recriados momentos

Aparelho permite acionar vídeos, documentos, recriações históricas e outras informações que contam histórias de personagens e de locais

ou contadas histórias relacionadas com pessoas ou locais de cada zona, fazendo o percurso a qualquer hora, de forma autónoma, “sem necessidade de qualquer orientação ou guia”.

“Tem que ver com realidade aumentada, com sons, vídeo”, antecipa a vereadora, que acrescenta tratar-se de um equipamento “muito sinestésico” e adiantou que na criação dos conteúdos participaram pessoas da comunidade.

A autarca sublinha ter sido trabalhada uma experiência especial, que não se limita a que os visitantes passem pelos 35 locais escolhidos, mas que “tenham vontade de ir para o próximo ponto”.

No caso da Casa dos Magistrados, por exemplo, será um magistrado a contar, em vídeo, a história do edifício.

Regina Gouveia destaca ser um projeto “diferenciador, criativo e inovador”.

A apresentação da Rota Portas do Sol: À Descoberta do Centro Histórico está integrada na programação da segunda edição da Semana Criativa da Covilhã, que se realiza entre 8 e 14 de novembro.

JOSÉ AVELINO
GONÇALVES

JUIZ APRESENTA A “ÚLTIMA DEVASSA”

CAROLINA BICHO FERNANDES

■ O juiz desembargador José Avelino Gonçalves apresentou na quinta-feira, 26, o livro “A Última Devassa e Outras Histórias”, o terceiro e último volume da coleção “Estórias de um Arquivo Judicial”.

A coleção, começada em 2020, dá conta de processos judiciais que o juiz encontrou no sótão do Tribunal da Covilhã e que resultaram numa coletânea com cerca de 112 histórias.

À margem da sessão de apresentação, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o autor afirmou que este é o último livro da coleção, contudo, não fecha a hipótese de vir a lançar mais obras do género. “Em termos de pequenas histórias, encerrei por aqui. Não quer dizer que daqui a três ou quatro anos não tenha material para escrever mais três ou quatro livros”, afirma.

“No meio da poeira, munido de máscaras, luvas e bata lá foi fazendo as suas pesquisas. Na prática, a devassa das devassas. Foi-nos dando a conhecer histórias curiosíssimas, singulares. Algumas delas parecem ficção, há aqui algum estilo de Camilo Castelo Branco em algumas delas, bem coadunadas com esse escritor”, considera o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

O juiz avança que já tem em mente uma nova obra, desta vez um romance histórico. “Já tenho mais ou menos preparado o que é que eu vou falar, tenho algumas personagens e já tenho algumas linhas”, revela.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Autor diz ter já em mente um romance histórico

PUBLICIDADE

Contra Dança

Festival de dança e movimento contemporâneo
2023



SEIA
26, 27
SET

FORNOS DE ALGODRES
27, 28
SET

GOUVEIA
29, 30
SET

FUNDAO
24, 28
OUT

COVILHÃ
04, 12, 14 & 02, 03, 04
OUT & NOV

26 SET a 04 NOV

contradanca.pt



Foto: Mário Canelas

Organização:



Estrutura financiada por:



Apoios:



Media partner:



COVILHÃ

RECEÇÃO AO CALOIRO

LATADA SAIU À RUA EM DIA DE MUITA CHUVA

A Latada, cortejo dos estudantes da Universidade da Beira Interior, que este ano não se realizou à quarta-feira, como é habitual, mas à terça-feira, 24, voltou a sair à rua, na Covilhã, num dia de muita chuva, uma semana depois de a iniciativa, da Associação Académica, integrada na Receção ao Caloiro, ter sido adiada.

A prestação de Arquitetura foi a que mais agradou ao júri e o funeral feito à praxe, uma crítica às restrições impostas, valeu a vitória ao curso

TEXTO E FOTOGRAFIA ANA RIBEIRO RODRIGUES



SAÚDE



Sindicato diz que existe falta de meios para prestar “cuidados em tempo útil”

HOSPITAIS E CENTROS DE SAÚDE DO DISTRITO

SINDICATO DENUNCIA PROBLEMAS “PENALIZADORES” PARA OS ENFERMEIROS

Retroativos por pagar e contagem de tempo de serviço são algumas das reivindicações

A Direção Regional de Castelo Branco do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) acusa as instituições de saúde do distrito, nomeadamente a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB) e Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) da Cova da Beira de não darem respostas às reivindicações dos enfermeiros, apesar de algumas destas estruturas terem “autonomia administrativa e financeira que podem e devem usar para a solução de alguns dos problemas profundamente penalizadores para os enfermeiros.”

Segundo o SEP, entre os diferentes problemas estão o não pagamento de retroativos a 2018, a não contabilização de interrupção de funções impostas pela lei, a não contabilização de tempo de serviço aos enfermeiros de segundo escalão, a criação de unidades de saúde familiar com “descapitalização de outras unidades funcionais”, ou a não abertura de concurso para enfermeiros gestores “para a totalidade dos serviços, com reflexos penalizadores, nomeadamente quanto à operacionalização da avaliação de desempenho”.

“Para além destes problemas os enfermeiros estão confrontados com falta de meios para garantirem uma prestação de cuidados em tempo útil” frisa o Sindicato.

IDANHA-A-NOVA

OBRAS EM CURSO NO CENTRO DE SAÚDE

■ O centro de saúde de Idanha-a-Nova encontra-se em obras de requalificação para melhoria das infraestruturas, “de forma a oferecer mais e melhores condições aos seus utentes, médicos, enfermeiros e funcionários” adianta a autarquia em comunicado.

No valor de 149.600 euros, a obra deverá ficar concluída “ainda este ano” e contempla melhorias no interior e exterior do edifício, incluindo ao nível da eficiência energética, modernização dos espaços e equipamentos.

“Embora a manutenção do centro de saúde não seja da responsabilidade da Câmara, entendemos fazer um acordo com a Unidade Local de Saúde para ser a autarquia, com o apoio de verbas do Centro 2020, a assumir esta obra e assim otimizar o processo e garantir melhores serviços de saúde no concelho”, refere Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, citado no documento.



Armindo Jacinto recorda que, apesar das obras não serem responsabilidade da Câmara, autarquia avançou para garantir melhores serviços à população

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



SAÚDE

HOSPITAL DA COVILHÃ

SOBEM OS CASOS DE AVC



Quando as pessoas não morrem, ficam incapacitadas para a vida”

No ano passado, Centro Hospitalar registou 246 casos. Este ano, já são “muitos mais”

CAROLINA BICHO FERNANDES

Foram mais de 246 os casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) que deram entrada, este ano, na Unidade de AVC (UAVC) do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB).

“O ano passado tivemos cerca de 246 e este ano já vamos em muitos mais que esse valor e ainda não chegamos ao fim do ano”, revela a diretora da Unidade, Fátima Paiva, que considera serem “números

preocupantes”. A responsável falava à margem da caminhada organizada por aquela unidade de saúde de forma a assinalar o Dia Mundial do AVC, 29 de outubro.

“Diz-nos a literatura, e a experiência, que no mundo ocidental, o AVC é a principal causa de morte. Quando as pessoas não morrem, ficam incapacitadas para a vida”, sublinha Fátima Paiva.

A médica frisa a importância da prevenção, que passa por mudança de hábitos alimentares e de estilo de vida, sendo que “o maior volume de doentes com AVC” tem causas que podem ser modificadas. Tabaco, hipertensão, colesterol, excesso de peso, são alguns dos fatores de risco para o aparecimento de um AVC.

“Para a população saudável a regra é: baixar o peso, fazer exercício

físico, baixar tensão arterial e não fumar”, enumera Fátima Paiva.

A responsável deixa também o alerta para o reconhecimento de sintomas que a doença apresenta e em como esses devem ser logo comunicados à emergência hospitalar de modo a que se inicie rapidamente o tratamento.

“Fala alterada, o braço não mexe e boca ao lado, são sintomas que a pessoa deve contactar logo a emergência hospitalar. Se assim for, temos garantido que há tratamentos que se podem fazer até quatro horas e meia e que podem melhorar e ser premonitórios de uma função muito melhor depois dessa fase toda da recuperação do AVC”, frisa.

“É preciso que as pessoas tenham alguém que olhe para eles, nas famílias, nos lares e é preciso que

Hipertensão é um dos fatores de risco para o aparecimento de um AVC

haja sensibilidade da população, caso apanhe alguém com um AVC na rua, para que o levem diretamente para o hospital”, destaca a médica.

PUBLICIDADE

CAVALHEIRO VIÚVO E REFORMADO VIDA ESTÁVEL

Casa própria com todas as comodidades necessárias, bom carro e boa apresentação pessoal. Procura senhora apresentável, mesmo pobre, mas séria, honesta, meiga, carinhosa, com carta de condução e sem encargos.

Não necessito dos seus haveres. Agradecia direção e fotografia.

Caso não interesse a fotografia, será devolvida por carta registada. Assunto sério e com respeito.

A viver numa freguesia de Belmonte. Agradeço resposta ao número **5926** do Notícias da Covilhã

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

COVILHÃ

MINISTRA RETIRA MARGEM A NOVA REDUÇÃO

PLATAFORMA PEDE ELIMINAÇÃO IMEDIATA DAS PORTAGENS

Ana Abrunhosa disse que abolição “está cada vez mais longe” e movimento que reúne sete entidades anuncia novo protesto para janeiro

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Eliminar de imediato as portagens e implementar as medidas alternativas de mobilidade e só depois avaliar se faz sentido manter no interior as vias sem custos para o utilizador (SCUT). Foi este o desafio feito ao Governo, dias depois de a ministra da Coesão Territorial ter dito, na Covilhã, que a abolição “está cada vez mais longe de ser uma possibilidade” e de não se ter comprometido com uma nova redução.

“Não vou dizer que não vamos continuar a reduzir as portagens, mas também não vou prometer”, salientou Ana Abrunhosa, dia 25.

A ministra da Coesão Territorial recordou que a redução do valor das portagens em 30% é implementada em janeiro e disse que depois o Governo vai avaliando. “Vamos avaliando. Agora, não temos condições políticas, nem geopolíticas, nem de outro nível para continuar a reduzir muito as portagens. Isso tem de ficar bem claro”, frisou Ana Abrunhosa, segundo a qual o Governo não tem margem da Comissão Europeia, por considerar estar-se a fomentar a utilização do veículo individual.

As palavras da governante, para quem a redução das portagens não deve ser uma medida prioritária, levou a Plataforma P’la Reposição das SCUT na A23 e A25, no final do

Conselho geral realizado na segunda-feira, 30, a acusar Abrunhosa de “um dia dizer uma coisa e no seguinte o contrário”, alertar para “os ziguezagues” e “contradições” e considerar que a ministra “fala acima das suas possibilidades”.

“Desafiamos o Governo a eliminar desde já as portagens no Interior e, simultaneamente, que faça

Plataforma desafia Governo a fazer primeiro os investimentos em mobilidade e só depois avaliar a pertinência das SCUT

os investimentos que é necessário fazer para a mobilidade. Depois de termos as alternativas de mobilidades devidamente operacionalizadas, então discuta-se se deve haver ou não portagens”, referiu o porta-voz do movimento que agrega sete entidades.

Segundo Luís Garra, a solução apontada pelo Governo, de um investimento no transporte rodoviário, ferroviário, nas ligações nos concelhos e ao litoral, não tem suporte no Orçamento do Estado (OE), onde “não há verbas para isso”, referindo-se a um reforço no país de 100 milhões de euros que, vaticina, irá, na maioria, para onde existe mais população.

Em 8 de novembro uma delegação da Plataforma desloca-se à Assembleia da República para assistir à audição da ministra da Coesão Territorial sobre o OE e para solicitar à Comissão Parlamentar de Orçamento e Finanças que receba o grupo para uma “troca de opiniões” e para sensibilizar os grupos parlamentares.

No dia 27 de novembro o movimento promove, na Covilhã, no distrito de Castelo Branco, uma conferência sobre mobilidade e sustentabilidade, com a presença de especialistas e académicos. Para 05 de janeiro estão previstas ações descentralizadas, “que em cada local se mostrem mais adequadas”, para reivindicar a reposição das SCUT e contra o aumento das portagens, que podem ir de buzínões, marchas lentas, concentrações ou outras ações de protesto.

Sobre a referência feita por Ana Abrunhosa aos alertas comunitários, Luís Veiga, também elemento da Plataforma, enfatizou que “a Comissão Europeia (CE) penaliza o Governo é por não investir na ferrovia” e Luís Garra acrescentou que a CE “tem as costas largas”.

Luís Garra reforçou que o grupo vai estar atento, porque se não existir uma lei-travão ao aumento de portagens na A25, A23 e A24, significa que a redução a implementar em janeiro não é de 30%, “mas de menos”.

Ministra da Coesão Territorial afirmou não prometer nova redução do preço



GRANDE TEMA

ANA ABRUNHOSA

MINISTRA ANUNCIA REFORÇO DE VERBAS PARA TRANSPORTES

Autarcas pediram complementaridade aos transportes convencionais, como o transporte colaborativo e a pedido

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As comunidades intermunicipais vão receber mais verbas para melhorar a mobilidade, que a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, espera que passe a ter uma gestão supramunicipal, e sejam criadas soluções complementares ao transporte convencional, como o transporte a pedido.

Na deslocação à Covilhã, dia 24, para participar na conferência “Desafios da mobilidade nos territórios de baixa densidade”, a ministra adiantou que essas são algumas das medidas do Plano de Mobilidade em que o Governo está a trabalhar.

“Tem de haver quantidade e qualidade de veículos nas horas em que as pessoas precisam e tem depois de haver intermodalidade entre os diferentes transportes”, referiu a governante, que sublinhou a necessidade de ganhar escala para que os concursos públicos se tornem mais atrativos para as operadoras.

TRANSPORTE FLEXÍVEL

A ministra defendeu a existência de “soluções adaptadas a populações mais envelhecidas, distribuídas de forma dispersa, para as quais tem de se garantir um transporte customizado”, dando o exemplo de zonas onde esse modelo está a funcionar bem, tanto ao nível da articulação entre municípios, como na oferta de transporte a pedido, feito por telefone, sem criar ruído com aplicações digitais e tendo em conta o perfil dos utilizadores. Essa modalidade de transporte destinase a “pessoas com baixos rendimentos, pessoas mais frágeis, mais envelhecidas”.

“O transporte flexível está a funcionar muito bem em alguns municípios. Envolvem-se também taxistas e é também fonte de rendimento para operadores privados do território”, sublinhou Ana Abrunhosa.

Ana Abrunhosa informou que o Governo tem previsto distribuir “mais de 300 milhões de euros” pelas áreas metropolitanas e pelas comunidades intermunicipais (CIM) para melhorar a mobilidade no país, mas acrescentou que se trata, sobretudo, de uma questão de organização.

“Estamos a falar, em primeiro lugar, de organização e depois, naturalmente, vamos falar de investimento e de subsidiação”, acentuou.



PASSE CUSTA O TRIPLO

A ministra respondia aos autarcas da Covilhã e do Fundão, que no mesmo dia consideraram inconcebível que os passes em freguesias do concelho custem o triplo de um passe social na zona metropolitana de Lisboa, onde a oferta é diversificada, multimodal e frequente.

No âmbito da iniciativa da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, vários autarcas viajaram de comboio

até à Covilhã. Vítor Pereira e Paulo Fernandes pediram um reforço das verbas para mitigar o subfinanciamento dos transportes na região.

Vítor Pereira deu o exemplo de um município de São Jorge da Beira, que para vir trabalhar para a sede de concelho paga 120 euros mensais pelo passe, enquanto se pode ir de Sesimbra a Mafra com um passe de 40 euros, o que considera uma injustiça que considera necessário reparar, por ajudar a agravar assimetrias e dificultar a fixação de pessoas.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, alertou para o “brutal subfinanciamento por parte do Estado à componente dos transportes nos territórios de baixa densidade”, pedindo que no próximo Orçamento a verba seja aumentada “de acordo com os valores reais” que estão a ser pagos de compensação às operadoras e o modelo de financiamento seja corrigido, perante o desfasamento “da realidade concreta”.



É inaceitável que 49 anos depois do 25 de Abril exista esta realidade”, disse Vítor Pereira

GRANDE TEMA



Presidente da Covilhã pediu Plano de Mobilidade que “faça justiça às gentes do Interior”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ-FUNDÃO

SERVIÇO PENDULAR FERROVIÁRIO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

Automotora vai circular nos intervalos dos comboios

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O serviço pendular ferroviário entre a Covilhã e o Fundão, uma experiência-piloto com horários adaptados às necessidades de alunos e trabalhadores, prevê-se que entre em funcionamento no primeiro trimestre de 2024, informaram os presidentes dos dois municípios, Vítor Pereira e Paulo Fernandes.

O projeto-piloto foi anunciado em março deste ano e a intenção é melhorar os transportes entre as duas localidades, com horários mais ajustados ao público escolar e ao mercado de trabalho, aproveitando a circulação na Linha da Beira Baixa, numa automotora, nos intervalos dos comboios intercity e regionais, a oferta atualmente existente.

Vítor Pereira, autarca da Covilhã, sublinha que não pode adiantar ainda uma data para a entrada em funcionamento do serviço por existirem muitas condicionantes e uma dificuldade acrescida,

as obras na Linha da Beira Alta, que têm deixado a Linha da Beira Baixa “sobrecarregada com tráfego ferroviário”, o que vem “dificultar de alguma forma a vontade de querer efetivar a experiência-piloto”.

A intenção é avaliar a adesão à circulação entre a Covilhã e o Fundão, para perceber se faz sentido alargar esse serviço à Guarda e a Castelo Branco.

O presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, adianta que estão a ser concluídos estudos e a serem preparadas algumas candidaturas para ajudar no financiamento do projeto que, espera, ajude a criar “novos padrões de transporte intermodal” entre as duas cidades, “onde ele pode ter maior relevância”.

O edil fundanense espera que “pelo menos este arco urbano da Beira Interior possa ter outro tipo de transporte ferroviário, começando aqui na Cova da Beira”.

Horários serão mais ajustados ao público escolar e ao mercado de trabalho

PAGAR PARA AUTOCARROS SAÍREM

Na CIM das Beiras e Serra da Estrela existe um défice de 2,5 milhões de euros em relação ao que é transferido do Governo “só para que os autocarros circulem”, quando “apenas cerca de um terço desse valor é compensado através das medidas do Estado”, referiu o autarca fundanense.

Juntando o “desequilíbrio brutal” com os seis a sete milhões que os municípios da região pagam em transportes escolares “e não recebem”, essa diferença aumenta para “cerca de dez milhões de euros”.

“Não podemos concentrar os nossos esforços em mitigar o custo ao cidadão, porque estamos a concentrar todos os nossos esforços em ter a possibilidade de ter o transporte. Nós pagamos para os autocarros poderem sair e poderemos ter transportes públicos na rua”, acrescentou Paulo Fernandes.



Ligações de comboio entre as duas cidades vão aumentar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

MANTEIGAS

ENTREVISTA

“ESTAMOS A DAR OS PASSOS CERTOS PARA TRAZER TRANQUILIDADE AOS BOMBEIROS”

A liderar, há pouco mais de um mês, a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, Cláudio Serra acredita que é possível dar estabilidade a uma casa que, no último ano, sofreu um grande rombo financeiro. E que é preciso dotar de meios humanos e materiais

JOÃO ALVES

Notícias da Covilhã- Após sucessivos adiamentos de eleições, como é que aparece a liderar esta casa?

Cláudio Serra- Há muito tempo atrás, caminhava aqui com o meu pai. Fui bombeiro, sou-o no quadro de reserva, entrei aqui em 1994, ou seja, os bombeiros voluntários de Manteigas não são uma novidade para mim. Parte da resposta está dada. Há quem diga que, uma vez bombeiro, para sempre bombeiro. É um pouco isso que me levou a não permitir que a associação continuasse no estado em que estava.

E como estava?

Num estado em que até já havia a possibilidade de ordenados não serem pagos. Numa assembleia, em março, propus a criação de uma comissão administrativa, mas a sua constituição nunca chegou a ser permitida. E quando veio um parecer da Liga de Bombeiros, não

era a altura indicada, pois estávamos em plena época de incêndios. E pela primeira vez, na história da associação, não tivemos brigadas de primeira intervenção. Ninguém avançaria nessa altura com poderes limitadíssimos, gestão corrente, pois não poderia tomar decisões mais profundas. Talvez tenha sido por isso que as comissões não apareceram. É cada vez mais difícil aparecerem pessoas a liderarem projetos associativos, deste tipo, e principalmente no estado em que a associação estava.

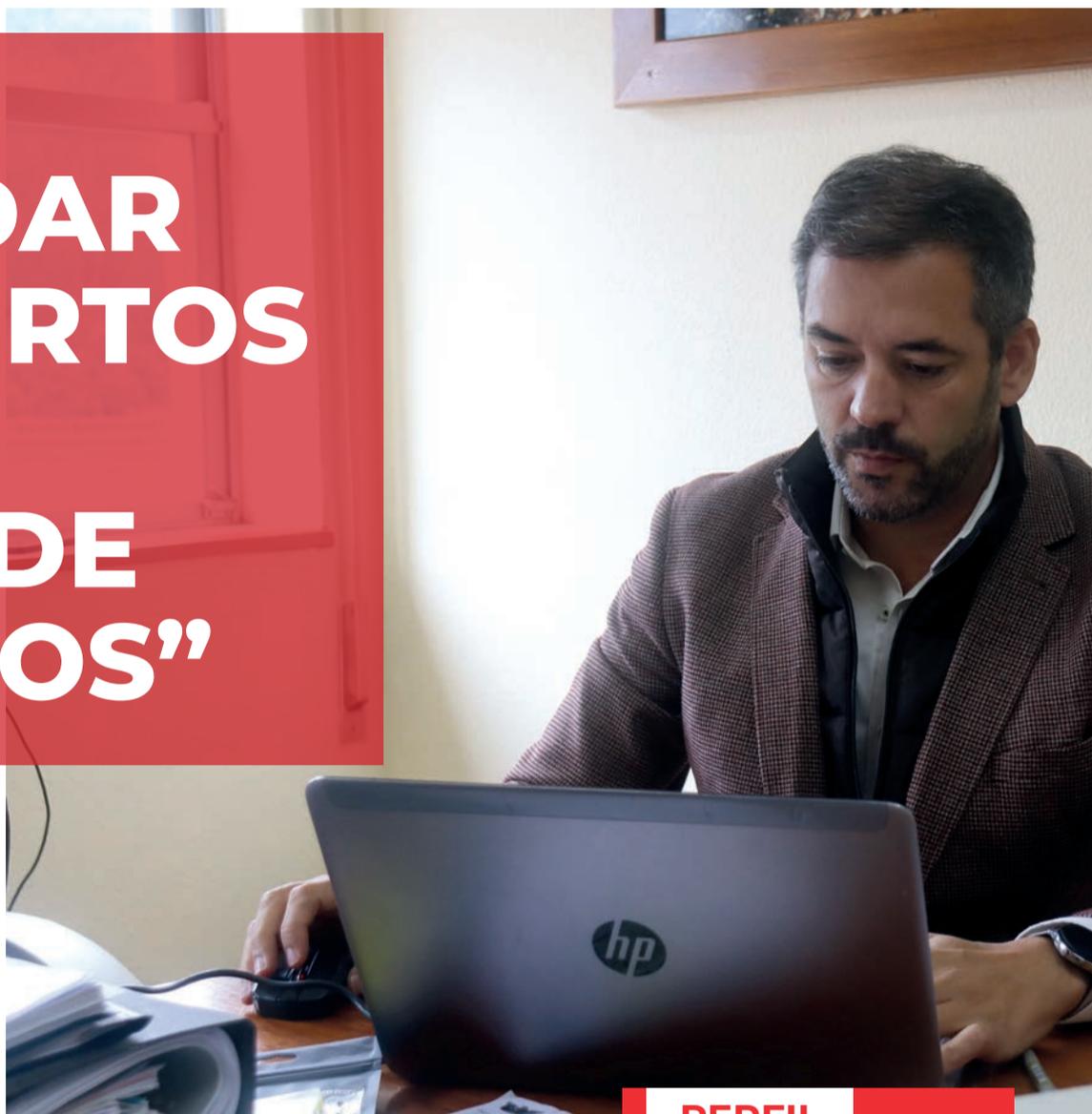
Nove meses sem direção, sem verbas camarárias, sem comando. Foi preciso coragem para avançar...

A coragem vem sempre do facto de ter comigo um conjunto de pessoas capazes, responsáveis. Um misto de juventude e experiência. Temos também um corpo de bombeiros que está no quadro de honra, o que me dá confiança e tranquilidade para liderar o projeto. Há um conjunto de pessoas que estão empenhadas nesta missão.

Um mandato de quantos anos? Três anos.

Sensivelmente um mês após tomar posse, como é que está a associação?

Encontrámos a associação, do ponto de vista financeiro, numa situação nada agradável. Tivemos um rombo muito pesado, um deles a verba de 30 mil euros que é o subsídio anual atribuído pelo município, fruto de circunstâncias que agora não interessa falar, não foi atribuído.



PERFIL

■ **Nome:** Cláudio Filipe Massano Serra
Idade: 43 anos
Naturalidade: Manteigas
Residência: Guimarães
Profissão: Solicitador

Há conversações para reverter isso. Vai ser atribuído?

Não. Não vai. Os subsídios ordinários dos municípios assentam num diploma legal que define timings, de apresentação, verificação e atribuição. E todos eles já foram ultrapassados. Os documentos que estavam em falta já não vão a tempo de reverter a questão. Tivemos também um subsídio, no valor de dois mil euros, da Junta de Freguesia de Santa Maria, que não foi atribuído exatamente pelos mesmos motivos. Temos uma verba de 18 mil euros, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, que está cativa. Daqui se percebe que, desta soma total, estamos a falar de 50 mil euros.

E como se faz para gerir “a casa” desta forma?

Além da questão financeira, que é preocupante, encontramos ainda algo tão preocupante quanto isso, que é o fosso que existia entre a comunidade e os bombeiros. Estou a falar dos civis e das entidades, de costas viradas. O que num concelho desta dimensão não pode acontecer, porque precisamos de todos e só todos juntos podemos fazer melhor. Começámos já a fazer o trajeto de reversão de tudo o que foi acontecendo, estamos a ser bem-sucedidos. Já temos o compromisso do executivo camarário de que tudo fará, do que estiver ao seu alcance, para ajudar a associação a ultrapassar as dificuldades que terá pela frente. Temos também o compromisso das juntas de freguesia, de particulares, e sinto que estamos a dar os passos certos para trazer à



“Não podemos é perder serviço, e nós perdemos muito”

MANTEIGAS



“Encontrámos a associação, do ponto de vista financeiro, numa situação nada agradável!”

associação a tranquilidade que ela necessita.

Mas como consegue chegar até final do ano sem essa fonte de receita, que é das mais importantes?

Eu, por norma, sou um grande otimista. E sonhador. Acredito que ultrapassaremos estas dificuldades, com o apoio das entidades, e acredito que também aumentaremos o número de serviços, no que concerne à saúde. É uma grande fonte de receita desta casa.

Mas que, normalmente, tem atrasos nos pagamentos...

Mas é um volume financeiro contínuo. Paga-se tarde, mas paga-se. Não podemos é perder serviço, e nós perdemos muito. Até porque quando se pensa em fazer reajustamento a taxas no serviço de saúde, temos que ser ponderados, temos que fazer análise prévia às consequências. E não é nosso objetivo perder serviço. Já aprovámos, em reunião de direção, uma nova tabela, para que seja possível as entidades locais, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia, aumentarem o volume de serviço que perdemos.

“NÃO TEMOS DINHEIRO PARA COMPRAR VIATURAS”

E a parte operacional, como está?

Estava com um comando de suplência, que andou periclitante entre vários bombeiros, e isso também não transmite tranquilidade aos operacionais. Com a nomeação do comandante Paulo Sequeira, esta realidade também se alterou substancialmente. Dispensa apresentações, tem um currículo que fala por si, e do pouco tempo que está entre nós a liderar o corpo activo, introduziu já estratégias que permitem trazer organização, serenidade e colocar nas mãos dos bombeiros a tarefa que eles desempenham melhor no seu dia-a-dia.

Qual o volume de massa salarial actual?

Num todo, estamos a falar de cerca de 20 mil euros. Temos duas EIPS (Equipas de Intervenção Permanente), vamos abrir vagas para os lugares que ainda estão disponíveis. Dão-nos garantia e conforto no socorro à comunidade, das oito da manhã à meia-noite. Durante a noite temos voluntários em permanência e o INEM. Também abrimos uma vaga de bombeiro, e penso que nos próximos tempos não poderemos dar mais nenhum passo além do que estamos a dar.

Além disso, o que mais o preocupa?

É estarmos carentes de recursos humanos. Temos um corpo ativo de 39 homens, muito pouco. O panorama do voluntariado também sofre da falta de gente. Temos já estratégias montadas para estas situações, e tenho a certeza que a falta de tranquilidade entre portas fazia com que, quem pensasse em abraçar a causa, pensasse duas vezes. Ninguém abraça um projeto se ele estiver assente em

instabilidade e falta de lideranças. Acredito que a comunidade responderá à causa que são os bombeiros.

Em termos estruturais, do quartel a viaturas, o que são as necessidades atuais?

As preocupações são muitas, mas serão revertidas. Encontrámos um parque de viaturas com alguns anos, com algumas a suplicarem por reparações e substituição, e um parque de viaturas de combate a incêndios diminuto. Confinado a três viaturas operacionais. Isto no coração da Serra da Estrela...

E o que está a ser feito para renovar a frota?

Uma das decisões tomadas é o de aproveitar o que temos entre portas. Temos viaturas que podem ser reparadas, que estavam encostadas. Com pequenas quantias financeiras, conseguimos colocá-las operacionais, respondendo a necessidades imediatas. Precisamos de mais? Obviamente. Mas infelizmente não temos dinheiro para comprar viaturas. Contamos com o apoio da comunidade em campanhas que vamos desenvolver, com as entidades, e esperamos que empresários locais nos possam ajudar.

E o quartel?

Basta olhar para ver que não foi alvo de qualquer intervenção, se calhar, há duas décadas, pelo menos a julgar pelo aspecto exterior. Todos nós sonhamos com quartéis novos, mas temos que ter os pés assentes na terra e perceber se é exequível no momento. O quartel, com as limitações que tem, ainda responde às necessidades da corporação. Só carece de ser reestruturado e

redimensionado. Redefinir os espaços, desde logo o social. Para as pessoas poderem vir aos bombeiros tomarem o seu café, com a sua família, conviver... Algo que não temos agora, pois a parte operacional ocupou a totalidade do edifício. Vamos reverter isso. Já conseguimos pedidos de cedência de espaço do salão nobre, uma sala polivalente, que estamos a alugar para, por exemplo, as pessoas fazerem a festa de aniversário dos filhos.

É mais uma fonte de receita também...

Sim. E traz vida ao quartel. Pois possibilitamos às crianças a visita ao quartel, às viaturas, aquilo que são os bombeiros.

Mas está pensada uma reconversão mais de fundo?

Sim, pensamos criar um espaço focado nas necessidades dos bombeiros. Uma sala de bombeiro, devidamente adaptada, um espaço de camaratas com conforto, balneários, e gostaríamos muito que a parte institucional e social pudesse ocupar parte do edifício, para dessa forma abrímos novamente o mesmo à comunidade.

A longo prazo, no final dos três anos de mandato, o que gostaria de ver nos bombeiros?

Daqui a três anos gostaria de ver uma corporação, do foro operacional, completamente estabilizada, com maior número de operacionais. Gostaria de ultrapassar a meia centena. Pode não ser muito ambicioso, mas é o que definimos como possível. No parque de viaturas, termos mais e melhor, e que os bombeiros fossem vistos como parte da comunidade.

“Daqui a três anos gostaria de ver uma corporação, do foro operacional, completamente estabilizada”



“O quartel, com as limitações que tem, ainda responde às necessidades da corporação”

BELMONTE

MAIS LIMITADOR NA CONSTRUÇÃO

NOVO PDM “É PIOR” QUE O ANTERIOR

Documento está pronto, em consulta pública. E terá que estar aprovado até final do ano. Dias Rocha critica imposições da lei que dificultam a construção de habitação, o “maior constrangimento” ao desenvolvimento do concelho

JOÃO ALVES

É um “pior documento” que o anterior. É isso que considera o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, sobre o novo Plano Diretor Municipal (PDM), que está em consulta pública até dia 11 de dezembro, tendo que ser aprovado até final do ano.

O documento que estabelece regras no que toca, por exemplo, ao

urbanismo, é, segundo o autarca, “mais limitativo que o anterior”. Dias Rocha diz que tal não advém de uma opção do executivo, mas sim da força da lei que, assegura, alguns municípios não cumprem. “Fomos obrigados a isso mesmo. Tenho conhecimento que há municípios que não estão a cumprir as indicações que tiveram. Nós cumprimos. Esperamos não ser prejudicados por estarmos a cumprir a lei. E o que nos é imposto” afirma.

O presidente da Câmara de Belmonte lembra que o documento obedece a normas gerais no país, havendo, diz, “organismos e entidades que são muito fundamentalistas, que vão criar dificuldades para o aparecimento de novas moradias em Belmonte. Sabemos que há uma necessidade absoluta de ter casas em Belmonte, mas as pessoas vão ter problemas tremendos para construir.” Dias Rocha recorda que, até hoje, um terreno rústico com cinco

mil metros quadrados chegava para se erguer uma moradia. De hora em diante, terá que ser superior a 37 mil. “É um PDM mais limitativo, mais difícil para os cidadãos, mas estamos a cumprir a lei. É um constrangimento grande.” Quando instado a dizer se é um diploma que é obstáculo à fixação de pessoas no concelho, o autarca responde: “Não tenho dúvidas”.

Dias Rocha recorda que até final do ano, o documento será apresentado à Assembleia Municipal, que terá “a última palavra”, embora haja no país autarquias que estão a pedir um prolongamento de prazos. “Sei que há muitos municípios em Portugal que não vão cumprir e estão a pedir prolongamento de prazo. Nós esperamos até final do ano ter o PDM a ser apresentado à Assembleia.”

Sendo Belmonte um concelho onde a falta de habitação se faz sentir, Dias Rocha acredita que possa haver apoios estatais para a reconversão de

casas, face às novas regras do PDM. “Acredito no que nos diz a senhora ministra (Ana Abrunhosa), que garantiu apoios à habitação, e recuperação de imóveis. Vamos ver. Estamos a candidatar o que temos, vamos candidatar mais uma casa em Caria, provavelmente escolas abandonadas para habitações, através do IFRU. Estamos atentos.” O autarca não tem dúvidas que a habitação é “dos maiores constrangimentos ao desenvolvimento do concelho”.

O Plano Diretor Municipal de Belmonte (PDM) pode ser consultado no sítio da internet do município, ou presencialmente, nas juntas de freguesia, no Welcome Center de Belmonte ou em alternativa na Câmara. Durante o período de discussão pública, qualquer interessado poderá apresentar as suas reclamações, observações ou sugestões, por escrito, em formato de papel ou digital, em documento devidamente identificado, dirigido ao presidente da Câmara.

A autarquia vai também esta semana realizar sessões públicas de apresentação do documento, nas quatro freguesias do concelho. A primeira é na sexta-feira, 3, entre as 18 e 19:30 no edifício da Junta de Belmonte/Colmeal da Torre, e no mesmo dia, entre as 21 e 22:30, nova sessão na Casa da Torre, em Caria.

No sábado, 4, há mais duas sessões: a primeira, de manhã, entre as 10:30 e 12 horas, na Junta de Freguesia das Inguias, e, à tarde, entre as 15 e 16:30, na Junta de Freguesia de Maçainhas.

IMI MANTÉM VALORES

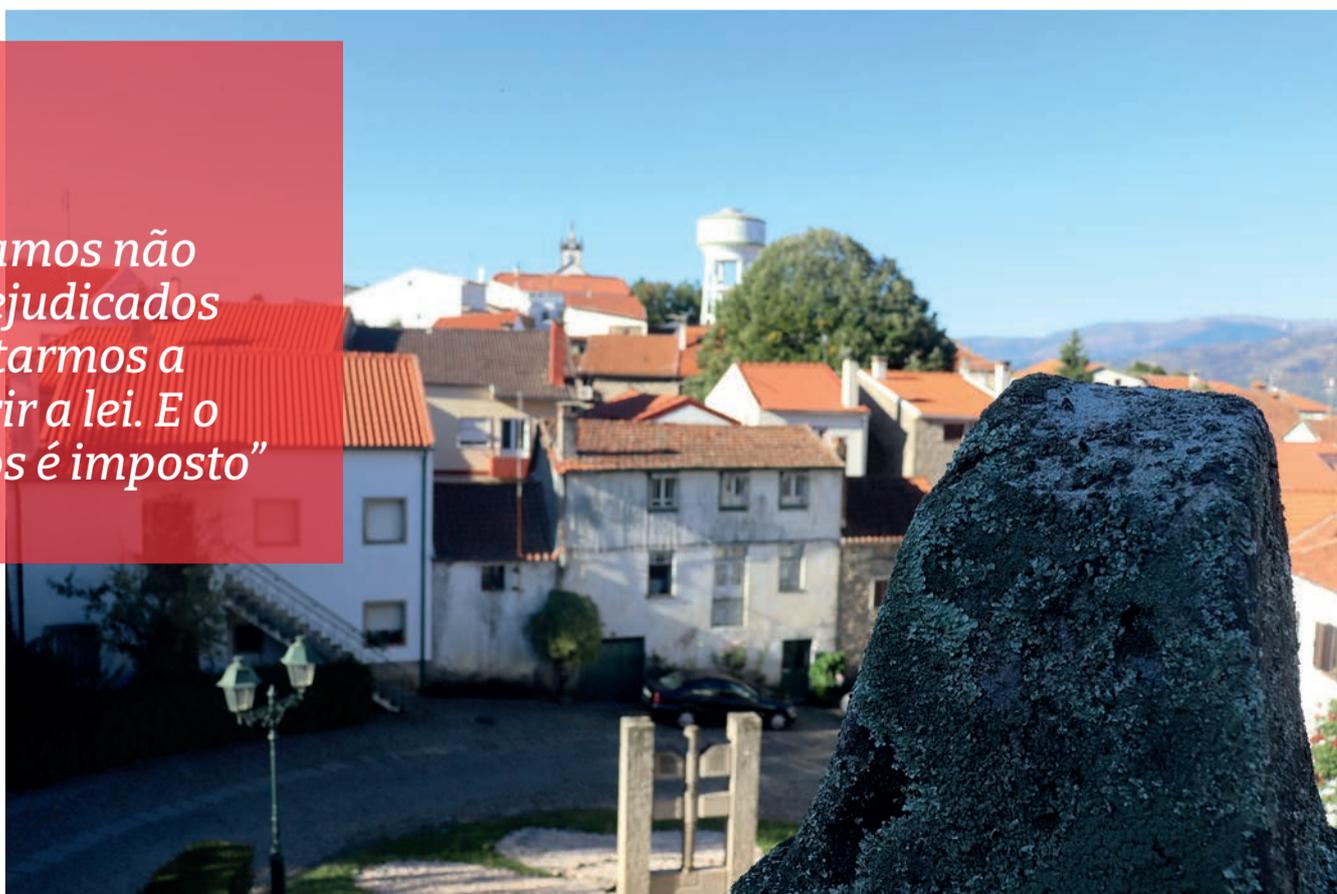
Ainda no que diz respeito a imóveis, o executivo camarário aprovou na passada quinta-feira, na sua reunião pública, manter as taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) em 2024. Ou seja, para prédios urbanos a taxa fixa-se nos 0,3, e nos rústicos, em 0,8. A autarquia espera “encaixar” com este imposto, no próximo ano, cerca de 600 mil euros.

O executivo aprovou também prescindir de 2,5 por cento do IRS a favor dos municípios.

Dias Rocha sem dúvidas de que, no futuro, construir casas no concelho será mais complicado

“

Esperamos não ser prejudicados por estarmos a cumprir a lei. E o que nos é imposto”



FUNDÃO



CIDADES MÉDIAS

MUNICÍPIO DISTINGUIDO EM FRANÇA COM PRÉMIO DE INOVAÇÃO

Fundão ficou em segundo lugar em Salão Internacional realizado em Nevers

O município do Fundão ficou em segundo lugar na primeira edição, na área da inovação, dos Prémios Salão Internacional da Inovação em

Cidades Médias (siivim) 2023, realizado em França. Segundo a autarquia, em comunicado, estes prémios distinguem “as estratégias de inovação local mais destacadas pelas autoridades locais francesas e estrangeiras, municípios, grupos de municípios e estruturas intermunicipais com 10 a 50 mil habitantes.”

Na categoria “Autoridades Locais

Estrangeiras”, na qual o Fundão foi distinguido, Sainte-Julie, no Canadá, conquistou o primeiro lugar.

A autarquia fundanense participou, até à sexta-feira passada, com um stand próprio neste Salão de Internacional em Nevers, França, considerado um evento “inovador, único” que decorre em dois países de dois continentes diferentes, França e Canadá.

FOTOLEGENDA

FUTUROS BOMBEIROS AO SERVIÇO

A Escola de Infantis e Cadetes dos Bombeiros Voluntários do Fundão iniciou no passado dia 14 o seu ano letivo, no qual conta com 32 jovens e crianças, dos 6 aos 16 anos.

Destes, 18 são rapazes e 14 raparigas. São 24 infantes e oito cadetes, no total, quer do Fundão, quer de freguesias vizinhas. Fundada em 2014, a escola reúne quinzenalmente ao sábado, em atividades didáticas com base na preservação ambiental e em

várias áreas de socorro e da proteção civil. Jovens que “um dia virão a ser os alicerces da comunidade e a renovação geracional do corpo de bombeiros do Fundão” frisa a associação em comunicado.



BREVES

AUTARQUIA PARTICIPA EM PROJETO EUROPEU SOBRE CLIMA

■ A Câmara do Fundão participa no projeto europeu “Farclimate”, um trabalho que procura soluções transformadoras para desenvolver a resiliência climática. No mesmo participam 14 entidades e o projeto é coordenado pela Universidade de Vigo, sendo financiado em 4,6 milhões de euros. Entre os participantes estão especialistas na área florestal, agrícola e marítima.

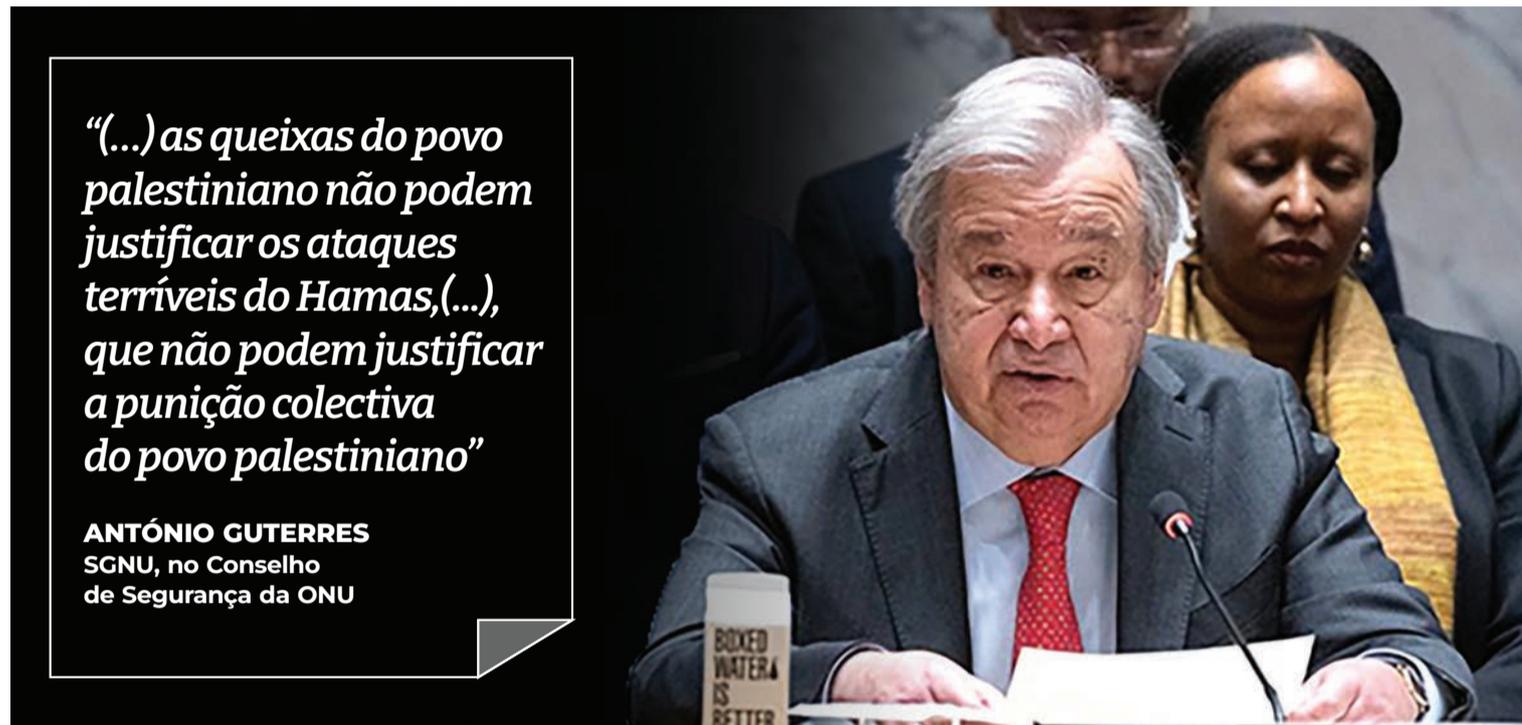
COVA DA BEIRA COM PLANO PARA RESÍDUOS URBANOS

■ A Resiestrela promove a participação pública no PAPERSU – Plano de Ação para a Aplicação do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2030 na região da Cova da Beira e Beira Interior Norte. A empresa apela a que os cidadãos participem enquanto gestores de recursos que colaboram no processo de decisão. A participação é feita no site da Resiestrela, através do preenchimento de um formulário, até ao dia 10 de novembro.

ALAMBIQUE REABRE

■ O Alambique Hotel Resort & SPA reabre portas no próximo domingo, 5, após um período de encerramento para obras de remodelação. Segundo a empresa, o novo edifício será inaugurado na passagem de ano e disponibiliza 42 ‘suites premium’, um centro de congressos e eventos, e um spa.

O QUE VEM À REDE

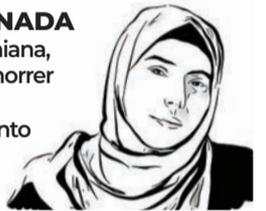


“(...)as queixas do povo palestino não podem justificar os ataques terríveis do Hamas,(...), que não podem justificar a punição colectiva do povo palestino”

ANTÓNIO GUTERRES
SGNU, no Conselho de Segurança da ONU

“A noite da cidade é escura, excepto pelo brilho dos mísseis, silenciosa, excepto pelo som dos bombardeamentos, assustadora, excepto pela garantia das súplicas...”

HEBA ABU NADA
poetisa palestina, dias antes de morrer em Gaza por bombardeamento de Israel



“Jogo mais importante da época até agora? Os jogos mais importantes do Benfica são sempre contra o FC Porto”



→ Roger Schmidt, treinador do Benfica, antes do jogo contra a Real Sociedad

“Não há solidão mais triste do que a do homem sem amigos. A falta de amigos faz com que o mundo pareça um deserto”

FRANCIS BACON
Político e filósofo inglês, 1561–1626



“Talvez nunca mais seja possível a teoria dos dois estados”

E CLARA FERREIRA ALVES
in Expresso, sobre Israel e Palestina

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

MAIS ALTO GALARDÃO PARA INSTITUIÇÃO “QUE MAIS TEM FEITO PELO CONCELHO”



“Preferível aos da cidade que aos papa-almoços e jantares do governo que vêm com promessas que nunca deram em nada (SCUTS)”
→ Carlos Ribeiro

“Merecido. Bravo Universidade da Beira Interior (UBI)”
→ João Mendes

“Lembrar que também o fundador do Notícias da Covilhã era de Casegas. Em relação ao Arnaldo Saraiva, acho que dispensa comentários. Acho que ele até nem faz grande questão. Nunca foi muito de palanques. É ar fresco”
→ Rui Costa

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

VITÓRIA POR 4-3 SOBRE O CALDAS

“REMONTADA” SERRANA

Leões da serra, ao intervalo, perdiam por 0-2 frente ao Caldas. Reduziram, viram adversário ampliar para 1-3, e no último quarto de hora, deram a volta ao jogo

JOÃO ALVES

Um jogo digno de ficar nas memórias serranas. E, como se costuma dizer em Espanha, uma “remon-tada” baseada na raça e no querer. O Sporting da Covilhã bateu, no passado sábado, na última jornada da primeira volta da série B da Liga 3, o Caldas por 4-3, fixando-se no final dos primeiros nove jogos da prova no segundo lugar da tabela, com 17 pontos, menos um que o líder Atlético. Isto, já contando os três pontos que foram suprimidos aos serranos por utilização irregular de um atleta no jogo frente ao Oliveira do Hospital, que os leões da serra tinham ganho, que dariam a liderança isolada ao emblema serrano.

No sábado, numa tarde de muito mau tempo, campo pesado, chuva e vento, o Covilhã até entrou bem na partida, frente a um adversário muito experiente neste escalão (que eliminou, no ano passado, o Covilhã da Taça de Portugal e obrigou o Benfica a ir a penáltis). Nos primeiros 15 minutos, por duas vezes, os serranos estiveram perto de marcar, primeiro por Traquina, e depois, na mesma jogada, por Elijah e Gildo, mas o que se seguiu foi eficácia caldense. Numa das primeiras aproximações à baliza defendida por João Gonçalo, o Caldas ganhou um canto, e na sequência do mesmo, marcou. Canto, bola no poste, e na recarga, Eduardo Monteiro a fazer o primeiro, aos 20 minutos. Ainda o Covilhã se estava a refazer do tento sofrido, e já estava a sofrer o segundo. Transição rápida, com a bola a ficar, na área, à mercê de



1. Aos 81 minutos, Elijah, de cabeça, fez o 3-3. **2.** O mítico apanha-bolas Pedrito com a camisola dedicada a José Mendes

Miguel Rebelo que atirou rasteiro, e colocado, para o fundo das malhas. O Covilhã tentou reagir, sem grande arte, e até ao intervalo, os forasteiros conseguiram controlar a vantagem sem grandes dificuldades, diga-se.



CHICO CARDOSO A DAR CARTAS

No segundo tempo, com um campo ainda mais pesado, a atitude dos covilhanenses foi diferente. Muito. Mais raça, mais querer, e alterações na equipa que surtiram

Aos 76 minutos, o Covilhã perdia 1-3. Aos 94, ganhava por 4-3

efeito. Desde logo a saída do apagado Rodrigo Ferreira, e a entrada de Francisco (Chico) Cardoso, que acabaria por ser o homem do jogo. Logo aos 48 minutos, o avançado recrutado ao Portimonense, com um remate espontâneo, na entrada da área, reduziu a desvantagem. Acreditava-se que o Covilhã teria tempo para virar a partida, mas aos 61 sofreu “novo soco no estômago”, quando numa arrancada de João Rodrigues, o Caldas fez o 1-3, por Lucas. Com meia-hora para jogar, e dois golos de desvantagem, pensou-se que os covilhanenses iriam claudicar em casa. Alex Costa, sem nada a perder, arriscou. Refrescou a lateral esquerda, com a entrada de José Pereira, e meteu mais um homem na área, ao lado de Chico Cardoso e Elijah, Paulo (Paulinho) Campos. O Sporting começou a jogar mais directo, e foi feliz. Aos 77 minutos, um livre bem medido por Traquina, na direita, caiu ao segundo poste onde Paulo Campos desviou de cabeça para o fundo das redes. Quatro minutos depois, o empate. Cruzamento na esquerda do ataque covilhanense, e Elijah, na pequena área, mais alto que toda a gente, a cabecear com êxito à baliza de Diogo Garrido (que no aquecimento substituiu Wilson Soares).

Com o público empolgado no Santos Pinto, a equipa acreditou até final, e já nos descontos, aos 94 minutos, foi feliz. Saída pela direita do ataque, cruzamento de pé esquerdo de Zé Tiago e Chico Cardoso, com um excelente gesto técnico, de cabeça, a fazer o quarto golo dos leões da serra. Que dedicaram a vitória ao presidente do clube, José Mendes.

No próximo domingo, para a 10ª jornada, o Covilhã recebe no Santos Pinto, às 15 horas, o Pêro Pinheiro, antepenúltimo. Na primeira volta, os serranos venceram fora, em Sintra, esta equipa por 0-4.

FILIPE PINTO

FILIPE PINTO

DESPORTO

DISTRITAL

MORADAL
PERDE EM
CASA COM
O LÍDER

DAVID SANTOS

Alcains alcança sétima
vitória em outros tantos
jogos

Era o jogo mais aguardado da sétima jornada do distrital de Castelo Branco, e, até agora, o maior teste à liderança incontestada do Alcains. Na visita ao segundo classificado da prova, o Águias de Moradal, os “canarinhos” venceram por 1-2 e elevaram para sete as vitórias em outras tantas jornadas do campeonato, ampliando a vantagem para sete pontos em relação ao adversário de domingo.

Igor, o grande destaque do ataque

alcainense, voltou a estar em evidência, ao marcar os dois golos da equipa (já marcou 17 golos esta temporada). O melhor que o Águias conseguiu foi reduzir para 1-2, por Musa, aos 90 minutos.

Quem pode aproveitar esta semana para chegar ao segundo lugar é o Pedrógão (disputa um jogo em atraso frente ao Proença), depois de no domingo ter recebido e vencido, ainda que sem grande brilhantismo, a Atalaia por 1-0. Um golo de Léo, aos 27 minutos.

Surpreendente foi a goleada do Vila

Igor, melhor marcador do campeonato com 17 golos, marcou os dois tentos com que o Alcains ganhou no Estreito

Velha de Ródão ao Idanhense, por 4-1. Que fez baixar a equipa de Idanha-a-Nova ao sexto lugar da tabela. Dabó, João Gouveia, Fernando e Enio marcaram para os da casa, Djassi fez o golo dos forasteiros.

Em recuperação está o Académico do Fundão, que subiu ao quarto lugar depois de vencer também de forma convincente em Proença-a-Nova (1-4). Rodrigo Cardoso marcou para os da casa, João Cruz, André Cunha, Fábio Brito e Diogo Rainho fizeram os golos dos fundanenses.

No outro jogo da tarde, Silvares e

Cabeçudo empataram a duas bolas. Renato Abrantes e Filipe Gaspar marcaram para a equipa do concelho do Fundão, Pedro Luís e André Cardoso para a turma do concelho da Sertã.

Na próxima jornada, destaque, no domingo, para a receção do líder Alcains a outro candidato ao título, o Pedrógão. A Atalaia recebe o Idanhense, o Cabeçudo recebe o Águias, no Fundão há dérbi entre Académico e Silvares e na zona do Pinhal, o Ródão desloca-se a Proença-a-Nova.

FUTSAL

FUNDÃO SALVA PONTO
COM OS LOMBOS

■ A Desportiva do Fundão não foi, na passada sexta-feira, 27, além de um empate caseiro (1-1) frente à Quinta dos Lombos, penúltimo classificado da Liga Placard.

Num jogo emotivo, em especial nos dois minutos finais, os forasteiros ficaram reduzidos a quatro

elementos, aos 37, por expulsão (duplo amarelo) de Telmo Sousa, mas mesmo assim adiantaram-se no marcador, por Willian. A Desportiva ainda conseguiu salvar um ponto, ao empatar, de grande penalidade, por Uesler, no minuto 38, a castigar falta sobre Rui Moreira.

Ao fim de seis jornadas, o Fundão é sexto, com oito pontos, fruto de duas vitórias, dois empates e duas derrotas.

Na próxima jornada, a Desportiva recebe amanhã, sexta-feira, às 21 horas e 30, o líder Braga, do covilhanense Joel Rocha.



Num jogo emotivo, equipa capitaneada por Mário Freitas não foi além de um empate

DAVID SANTOS

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

SEMANA CRIATIVA

ARTISTAS DA COVILHÃ VALORIZAM PATRIMÓNIO EM EXPOSIÇÃO CONJUNTA

Mostra “EntreTecido”
conta com dez criadores

**ANA RIBEIRO
RODRIGUES**

São dez os artistas residentes ou naturais da Covilhã que vão dar vida à exposição “EntreTecido”, mostra central da segunda edição da Semana Criativa da Covilhã, que se realiza entre 8 e 14 de novembro e pretende aliar as artes, o design, a criatividade e a sustentabilidade, para “valorizar o património, seja ele material ou imaterial”.

O evento foi apresentado na sexta-feira, 27, pela vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia, que sublinhou constarem no programa atividades para todas as faixas etárias, desde oficinas, concertos, sessões de leitura, debates, conversas com artistas a visitas de escolas a três empresas de lanifícios do concelho.

A exposição está a ser montada no Teatro Municipal da Covilhã, num espaço inteiramente preparado com resíduos industriais e desperdícios fabris, materiais cedidos por empresas do concelho para a decoração das instalações e construção dos ‘stands’ e que voltam a ser aproveitados, explica o curador, Vasco Pinho.

A mostra, patente até 6 de janeiro, vai servir para os criadores darem a conhecer os trabalhos que fazem e conta com a presença de Ana Paula Almeida, Ana Rita Albuquerque, Diogo Fernandes, Fátima Nina, Filipe Carriço, Gonçalo Duarte, Jorge Mendes, Luís da Cruz, Patrícia Casteleiro e Telmo Martins.

A intenção é os artistas fazerem a ligação entre o design e “a arte têxtil”, refere Regina Gouveia. Segundo a vereadora, a exposição “é sobre o design na Covilhã” e tem como propósito “a vontade de partilhar e de valorizar a Covilhã Cidade Criativa do Design”.

Desde segunda-feira, e para



Programa integra
oficinas para várias
idades, concertos,
conversas com
artistas ou visitas de
escolas a empresas

ANA RIBEIRO RODRIGUES

chamar a atenção para o evento, Vasco Pinho está a criar, nos vidros da fachada do edifício, uma teia gigante, com 153 cordas em lã feitas de desperdício de burel, em representação de cada um dos anos de elevação da Covilhã a cidade.

“Esta é uma semana em que a criatividade é destacada, em que é trazida para o espaço público”, realça a vereadora da Cultura.

A aposta em “alargar sinergias” com vários parceiros, como a Universidade da Beira Interior, a Modatex, o Museu de Lanifícios, o

New Hand Lab ou empresas que da região foram destacadas por Regina Gouveia.

Estão previstas visitas de alunos de escolas à J. Gomes, Fitecom e Paulo de Oliveira, assentes em “chamar mais os jovens para esta relação entre sustentabilidade e inovação”, mostrando “bons exemplos da região” e “trabalhar os objetivos do desenvolvimento sustentável e inclusivo”.

No dia 14 é apresentada a Trienal Internacional de Design da Covilhã 2024-2025, “o maior evento do

Evento focado na ponte entre a arte e a sustentabilidade

plano de ação da Cidade Criativa da UNESCO”, em que estarão presentes outras cidades com esse selo internacional.

Braga, Cidade Criativa da UNESCO em média artes, é a cidade convidada para da a conhecer o que tem feito.

A segunda edição da Semana Criativa da Covilhã tem início no Dia Municipal da Cultura, que assinala a entrada da Covilhã na Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) na área do design.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“JOSÉ, O PAI”

■ O último capítulo da trilogia “A sagrada família”, projeto teatral de Elmano Sancho, conta a história de um ator velho, desempregado, que renuncia ao papel de pai.
→ TMC, quinta-feira, 2, 21:30

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

■ Entre 6 e 10 deste mês, Mónica Samões e José Pelicano fazem uma residência artística no Tortosendo, no âmbito da quarta edição do “Em Trânsito”, iniciativa da Quarta Parede.
→ Escola EB 2/3 do Tortosendo, 6 a 10 novembro



QUARTA PAREDE

A NÃO PERDER

“VIGNETTE”



■ No Dia Municipal da Cultura, o TMC assinala a data com o concerto “Vignette”, de Daniel Bernardes, João Barradas e Filipe Quaresma. “Vignette” nasce de um diálogo com filmes de Teresa Villaverde, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, João Botelho, Pedro Costa e Sérgio Tréfaut, uma tentativa de cristalizar em música esse encantamento espoletado por

aquelas personagens, imagens, histórias. O acordeão de João Barradas e o violoncelo do covilhanense Filipe Quaresma juntam-se ao piano de Daniel Bernardes para dar vida a estas novas composições do pianista, onde a música erudita e a improvisação dialogam livremente.

TEATRO



ASTA

“SPECTRUM”

■ Pode assistir, no âmbito da 14ª edição do Festival ContraDança, promovido pela ASTA, à peça “Spectrum”, da ASTA, esta quinta-feira, 2, sexta-feira, 3 e sábado, 4.

Um espetáculo que pretende criar um espaço virtual, uma realidade paralela, um campo onírico, onde “a tecnologia atual se cruza com a arqueologia dos media, tirando partido das suas potencialidades para criar um espaço coreográfico performativo multimédia. Spectrum é, segundo a companhia covilhanense, “uma experiência estética, visual e sonora.”

Uma performance com lugares limitados. O preço do bilhete é de 6 euros, com descontos para estudantes, maiores de 65, trabalhadores das artes e outros protocolos. Gratuito para portadores do Cartão Amigo ASTA e comunidade ubiana.
→ New Hand Lab, quinta, sexta e sábado

MONÓLOGO

“TODAS AS COISAS MARAVILHOSAS”

■ Em palco, no sábado, o espetáculo “Todas as Coisas Maravilhosas”, interpretado pelo ator Ivo Canelas. Trata-se de um monólogo aclamado em que uma criança vai escrevendo, à medida que cresce, uma lista de coisas maravilhosas, na

tentativa de ajudar a mãe a recuperar de uma depressão depois da sua primeira tentativa de suicídio. “Todas as Coisas Maravilhosas”, do dramaturgo britânico Duncan Macmillan, é uma peça que assume um carácter imersivo em que o

ator convida o público a participar, abordando de forma emocionante temas como a depressão, o suicídio, a família e o amor. Este espetáculo realiza-se em caixa de palco, pelo que tem lotação limitada.



TMC

O PAÍS E O MUNDO

A RAMA DA OLIVEIRA

NOITE DO AZEITE

“Oh rama oh que linda rama” é uma música que vai “beber” ao cante alentejano, ficou mais conhecida pela versão de Vitorino, e é associada ao amor pela natureza, e à colheita da azeitona. De tal forma, que uma marca de azeite a utilizou há uns anos, para promover o seu melhor extra virgem produzido a partir das azeitonas colhidas ao luar, e ao som dos lindos e cantados versos. Tempero de excelência à nossa mesa. O que é que acontece?! Arrancou a temporada

da “apanha” do fruto da oliveira, a campanha nocturna nos olivais superintensivos do Alentejo, e a polémica que rodeia os seus procedimentos. O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas alertou pelo terceiro ano consecutivo para a suspensão do processo durante a noite, porque, com base numa denúncia feita em 2019, estimou-se que a colheita nocturna de azeitona terá provocado a morte de quase 100 mil aves migratórias. Na Andaluzia o número terá atingido os

2,6 milhões, graças às máquinas que passam por cima das linhas de árvores que são apertadas e sacudidas por varas horizontais vibratórias provocando a sucção. É neste processo que as aves são mortas. Há consciência do mal que a prática causa, e algumas confederações de agricultores, decidiram suspender a colheita nocturna mecanizada na campanha que está a decorrer. Azeite do melhor, azeitona do olival, colheita tradicional.

Francisco Figueiredo



Colheita nocturna mata aves

PIXABAY

A HORA

Ó TEMPO, VOLTA PARA TRÁS



Mudar a hora para gastar menos luz

PIXABAY

■ Já ninguém liga. Muda-se e pronto. O tempo vai passando, hora a hora, e duas vezes por ano, os portugueses mudam a dita. Na verdade, é sempre a mesma. No domingo passado atrasamos os relógios uma hora, transformando um Inverno de dias em que anoitece mais cedo. No fim de Março, regressa o chamado horário de Verão, um regime regulado pela União Europeia desde 2000. A justificação é contribuir para a redução do consumo de energia, e o melhor aproveitamento da luz natural, proporcionando assim uma importante redução no consumo de electricidade. A discussão sobre a bondade das mudanças tem vindo a perder participantes, mas mesmo assim há cinco anos a Comissão Europeia publicou um estudo que indicava que 84% dos europeus – num total de 4,6 milhões de inquiridos – são a favor do fim das alterações. Os governos europeus não se entenderam e tudo ficou na mesma. Em Portugal, na mesma altura o Observatório Astronómico de Lisboa entregou ao Governo português um estudo interdisciplinar com a participação de vários cientistas nas áreas de Geofísica, Astronomia, Medicina do Sono, Economia e Ciências Sociais, que concluiu que Portugal não deve pôr fim à mudança da hora. E assim é!

FF

BARCELONA

É PROIBIDO PROIBIR

■ A Casa de Garriga Nogués faz parte da Rota do Modernismo de Barcelona e é lá, no edifício desenhado no princípio do século XX, que se instalou o Museu da Arte Proibida da capital da Catalunha. A mostra apresenta mais de 200 obras que “foram censuradas, proibidas ou denunciadas por motivos políticos, sociais ou religiosos”, e conta com pinturas, esculturas, fotografias, instalações, gravuras e peças

audiovisuais, segundo o texto de apresentação publicado na página na internet do museu (<https://www.museuartprohibit.org>). Estão peças de Picasso, Warhol, Klimt, Banksy, de Ai Wei Wei, e claro de Francisco de Goya. O jornalista e empresário catalão Tatxo Benet, do mesmo modo mentor e financiador do projecto, disse no momento de abertura de portas que “há obras que talvez não tenham grande mérito artístico, no

entanto, pela sua história, merecem um lugar no museu. É isso que estes trabalhos têm em comum, mostram que a censura falhou. Aqui é possível vê-las. É um triunfo da liberdade de expressão”. O alemão Boris Groys, um dos mais reconhecidos críticos de arte, assina o seu contributo com: “hoje em dia, proibir a exposição de uma obra de arte é o maior elogio que se pode fazer ao seu autor”.
FF



Um museu que é triunfo da liberdade de expressão

SAPO MAG

ÚLTIMA PÁGINA

SNS “INTERNADO”

ANTÓNIO FREITAS
P. CONCELHIA
CDS/PP



Para António Costa, um dos problemas do SNS são os doentes que recorrem às urgências sem necessidade. Para ele, esses casos são mesmo a maioria dos que acontecem nos hospitais.

Num país onde o PS desinvestiu no SNS e destruiu as parcerias público/privadas, num desnorte sem memória, em que os centros de saúde perdem mais de mil profissionais e muita da população não tem acesso a um médico de família, que mais se poderia esperar? As linhas de triagem de pouco servem para aqueles que não sabem utilizar a tecnologia, para aqueles que tiveram um acidente de trabalho e têm que recorrer às urgências.

A máxima é: se adoecer, não tiver médico de família e fora do horário de atendimento do centro de saúde ou da consulta aberta, fique em casa....

Que futuro terá o SNS? Depois de muitos pensos rápidos, está ligado à máquina nos cuidados intensivos. Urge uma política de direita que devolva aos cidadãos os cuidados de saúde que foram conquistados pela democracia. Portugal está doente.

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
“MONTIEL” - COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- Burguer Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

FRANCISCO FIGUEIREDO

CURTA COM... / Luís Veiga

EMPRESÁRIO

Como está o ramo hoteleiro na região?

Apenas respondo pelo nosso grupo e pelos resultados do mesmo. As estimativas para este ano são animadoras com resultados mais satisfatórios do que em 2019. Por outro lado, é preocupante a situação do conflito no médio oriente face à importância do mercado israelita.

Quais os pontos fortes para a fixação de empresas?

Falando de turismo, a

herança cultural, patrimonial e paisagística são claramente os pontos fortes que nos diferenciam positivamente face a outros destinos. Quanto à captação de investimento em geral, retirando um ou dois concelhos da Comunidade Intermunicipal (CIM), os restantes navegam à vista. Continuamos a apoiar projetos de baixo valor acrescentado e a instabilidade global actual vai levar a que novas empresas, que procuram deslocalizar com baixos custos, procurem a região.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

E os pontos fracos?

Claramente a falta de liderança regional face ao ping-pong Lisboa/Porto. Nem sequer a nível das duas CIM se consegue definir uma estratégia comum. O caso da mobilidade no território é um exemplo.

Que soluções encontra?

Valorizar a diferenciação do nosso território com uma estratégia de comunicação agressiva online e offline versus produtos

urbano e sol e mar. Em segundo lugar, uma colaboração estreita supra-municipal público-privada e a profissionalização do sector para convergirmos em produtividade. Numa perspectiva global, a constituição de uma agência de desenvolvimento regional.

De uma forma geral, como vê a Covilhã?

Um ecossistema que gira à volta da Universidade e da Medicina. Nada mais!

PUBLICIDADE

XICOS.

5€ OFERTA

Aproveita o código na app
“PRIMEIRAVEZ”

pede aos xicos.

Disponível na App Store | Disponível no Google Play